

**O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO I**

*Abner Marcos Rodrigues Paiva Junior¹
Prof.^a Ma. Hiana Rodrigues Magalhães²*

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar um relato de experiência vivenciado durante o Estágio Supervisionado I, destacando o uso das mídias digitais como ferramenta didática no ensino de História. O uso das mídias digitais no ensino de História tem se mostrado uma abordagem inovadora e eficaz, conforme observado na experiência do Estágio Supervisionado I. Durante esse período, foi possível explorar diversas ferramentas tecnológicas, como plataformas interativas que tornaram o conteúdo histórico mais acessível e envolvente para os alunos. As mídias, além de facilitar a compreensão de temas complexos, também ajudaram a aproximar os estudantes de fontes históricas e diferentes perspectivas, enriquecendo o aprendizado. Para discussão teórica, foi utilizado autores como Ana Soares de Carvalho Duarte (2010), Eugenio Garin (1968) e Mary Jones de Moura (2009), que foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa. Tratando-se da metodologia como proposta de pesquisa aplicada, foi utilizada todas as etapas de pesquisa na escola de ensino fundamental Professor Vicente Geraldo Mendonça Lima, como o planejamento das aulas e temas, a regência e o projeto de ação pedagógica, sempre seguindo as orientações das aulas teóricas aplicadas pelos docentes em sala de aula. Portanto, a inserção das mídias digitais no ensino de História surge como uma estratégia inovadora e necessária para engajar os estudantes, ampliar o acesso à informação e proporcionar uma abordagem mais dinâmica e interativa dos conteúdos curriculares.

Palavras-chave: Formação Docente. Estágio Supervisionado I. Mídias Digitais.

¹ Graduando pelo curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), e-mail: ffdl.hst19@uea.edu.br.

² Professora Orientadora: Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas, Mestra em História Social pela Universidade Federal do Amazonas – AM, e-mail: hmagalhaes@uea.edu.br.

Introdução

Primeiramente, a presente pesquisa tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica vivenciada durante o Estágio Supervisionado I, focando no uso das mídias digitais como ferramenta didática no ensino de História, mostrando os desafios e buscando soluções práticas, de modo a garantir especificadamente a implementação, contextualização e o auxílio dos recursos tecnológicos no ensino de história.

Partindo dessa análise, pode-se afirmar que o estágio supervisionado é uma etapa crucial na formação de professores, permitindo que o professor em formação entrem em contato direto com a prática pedagógica, observem o cotidiano escolar e aplique o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso. Nesse sentido, a prática de Estágio Supervisionado Obrigatório nos cursos de formação de professores está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB) nº 9.394/96 constituindo-se como primordial ao desenvolvimento do futuro profissional. Assim como a Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que retrata sobre a definição, classificação e relações de estágio.

Buriolla (1999, p. 10) Afirma que:

“O Estágio é o locus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejada gradativa e sistematicamente com essa finalidade” (BURIOLLA, 1999, p. 10).

No contexto do ensino de História, o estágio se torna ainda mais desafiador diante da necessidade de adaptar o ensino tradicional a uma realidade em constante transformação, marcada pela rápida evolução tecnológica e pela presença crescente das mídias digitais na vida dos estudantes. Para Gomes (2018) os docentes são conhecedores de certa variedade de tecnologias digitais que podem fazer uso em sua prática de ensino, mas a relutante em utilizar as TDIC de forma frequente.

Estudos apontam que o uso dessas ferramentas pode trazer benefícios significativos, como o aumento da motivação e do engajamento dos alunos, além de facilitar a construção de um aprendizado mais ativo e colaborativo. Além disso, também é necessário questionar até que ponto essas tecnologias contribuem efetivamente para a formação tanto por parte dos estudantes, quanto dos professores.

Buscando entender mais sobre esta temática, a problemática traz a seguinte pergunta: **Como podemos trabalhar o contexto da sala de aula se aperfeiçoando a partir do uso da mídia digital, percebendo sua importância para trabalhar os conteúdos da disciplina história nas turmas de fundamental I?**

Em suma, o uso das mídias digitais no ensino de História oferece uma série de possibilidades para inovar as práticas pedagógicas, proporcionando aos alunos novas formas de acesso ao conhecimento histórico e incentivando uma aprendizagem mais ativa e crítica. Contudo, é necessário que os professores estejam preparados para utilizar essas ferramentas de maneira reflexiva, levando em consideração as especificidades do conteúdo histórico e as necessidades dos alunos. O relato de experiência a partir do Estágio I revela que, apesar dos desafios, a incorporação das mídias digitais pode contribuir significativamente para a formação de alunos mais engajados e conscientes de seu papel na construção da história.

1. Ensino de História e Mídias Digitais

O Ensino de História parte de um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes, estabelecendo de forma primordial que os alunos compreendam o passado para refletir sobre o presente e o futuro. Assim, por meio do estudo de diferentes fontes, narrativas e perspectivas, os alunos aprendem a interpretar os acontecimentos históricos de forma contextualizada e questionadora, promovendo uma visão mais ampla e inclusiva sobre a construção da sociedade e suas dinâmicas.

Garin (1968, p. 251) afirma que:

“O ensino de História tornou-se fundamental para se repensar a cultura humanística sob uma nova concepção de formação científica na qual o conhecimento histórico se inseria em uma perspectiva não resumida ao passado que paralisa mas como expressão de um futuro que libera” (Garin, 1968, p. 251).

Por outro lado, o estágio é uma experiência prática supervisionada que visa complementar a formação acadêmica, proporcionando ao futuro professor a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na academia em situações reais de trabalho.

Conforme definido no artigo 1º, da Lei 11.778 de 25 de setembro de 2018:

“O estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos [...] faz parte do projeto pedagógico, além de integrar o itinerário formativo do educando” (BRASIL, 2018).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para as Ciências Humanas (Ensino Médio) mostra que “a pesquisa histórica esforça-se atualmente por situar as articulações entre a micro e a macro história, buscando nas singularidades dos acontecimentos as generalizações necessárias para a compreensão do processo histórico” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARTE IV, 2000, p.21).

Contudo, com a introdução das mídias digitais, o papel do professor de História se expandiu. Antes, a aula expositiva e o livro didático eram os principais meios de transmissão do conhecimento histórico. Hoje, o professor deve dominar uma série de ferramentas digitais para garantir que o conteúdo seja explorado de maneira crítica e eficaz. Além de transmitir conhecimento, ele atua como curador e mediador de informações, ajudando os alunos a navegar pelo vasto mundo de dados digitais, identificando fontes confiáveis e promovendo discussões significativas.

Para Bévort & Belloni (2009) as TIC'S

“Representam, evidentemente, novos desafios para a mídia-educação, que deve aprender a lidar com: uma cultura midiática muito mais interativa e participativa entre os jovens; fronteiras indefinidas entre a elite produtora de mensagens e a massa de consumidores; novos modos de fazer política e novas possibilidades democráticas” (BÉVORT & BELLONI, 2009, p. 1091).

Apesar das inúmeras vantagens que as mídias digitais oferecem, seu uso no ensino de História também enfrenta desafios. A desigualdade no acesso à tecnologia continua sendo um problema em muitas regiões, principalmente em países em desenvolvimento. No Brasil, por exemplo, muitas escolas públicas ainda não possuem infraestrutura adequada, como acesso à internet de qualidade e dispositivos tecnológicos suficientes para os alunos.

Por outro lado, o uso das mídias digitais trouxe maior autonomia para uma certa quantidade de alunos. A quantidade e diversidade de fontes disponíveis online permitem que os estudantes explorem temas históricos de maneiras variadas, mas

também exigem uma maior capacidade de discernimento, visto que a internet está repleta de informações incorretas ou manipuladas. Duarte (2010, p. 7) relata que:

“Primeiramente, assimila-se que “as novas tecnologias da informação permitem criar novas perspectivas de entendimento do passado. Ao mesmo tempo cria-se uma nova visão da disciplina, assim como um possível aumento do aproveitamento dos alunos” (DUARTE, 2010, p. 7).

Neste período de mudanças frequentes, percebe-se que a sala de aula já não está mais o mesmo ambiente de antes. O formato de sala de aula com estudantes dispostos em fila, fazendo referência à Revolução Industrial no século XIX, com um professor em posição de supremacia, e atendendo apenas as necessidades da indústria, com alunos passivos e receptivos ao conhecimento, começa a ser deixado para trás, pois se torna-se impraticável nos dias de hoje.

“Os métodos tradicionais de ensino foram questionados, buscando alternativas que levassem o aluno a construção do conhecimento histórico na sala de aula. Rompia-se com métodos de ensino baseado na leitura de livros didáticos. O cinema, a música, a literatura foram trazidos para o ensino de História como linguagens alternativas para se construir o conhecimento histórico” (BORGES; BRAGA, 2004, p. 5).

No ambiente escolar, o ensino tradicional muitas vezes se limita ao uso de livros didáticos e métodos expositivos. No entanto, as mídias digitais possibilitam novas formas de apresentar o conteúdo, promovendo uma aprendizagem mais ativa, com a participação direta dos alunos na construção do conhecimento. O uso de vídeos documentais, plataformas digitais e jogos históricos, por exemplo, aproxima os estudantes da realidade histórica, despertando maior interesse e facilitando a retenção de informações.

Nesse contexto, as mídias digitais desempenham um papel significativo no ensino de História, pois permitem o uso de diferentes tipos de fontes e recursos, como vídeos, imagens, documentos digitalizados, podcasts, jogos educativos e plataformas interativas. Destaca Duarte (2010, p. 7) que “a disciplina de História é complexa e exige que os alunos ‘desconstruam’ os conhecimentos e que se confrontem com diferentes perspectivas face a um mesmo acontecimento e a partir daí construam os seus próprios conhecimentos”. Essas ferramentas não só tornam as aulas mais dinâmicas, mas também facilitam a compreensão dos alunos sobre processos

históricos complexos, proporcionando diferentes perspectivas. Além disso, salienta-se que:

“O ensino de História passou por transformações práticas e epistemológicas através do tempo, acompanhando os movimentos de mudança da sociedade. A modernidade trouxe consigo uma aceleração nesses processos, tornando-os mais dinâmicos, seja na esfera ideal ou material. Coube aos professores, portanto, identificar nesses movimentos ferramentas que auxiliem-nos em seu trabalho” (MEOTTI; RAMOS, 2016, p. 16).

Ensinar História demanda do educador a capacidade de encontrar sentido e significado para o conhecimento que ele transmite. Isso implica, portanto, ir além da simples entrega de dados, pois isso não visa ao progresso intelectual, mas, ao contrário, corrompe a capacidade de compreensão histórica do estudante e a oportunidade de análise crítica do ambiente em que vive, de modo a desenvolver a capacidade de analisar a própria realidade social.

Desta forma, encontra-se em Moura (2009) que:

“Ensinar História é fazer que os alunos construam o próprio ponto de vista. Os acontecimentos históricos não podem ser estudados isoladamente, pois o processo histórico é dinâmico e não estático. É necessário ensinar aos estudantes a ação do pensar/repetir historicamente, tanto as diversas sociedades, quanto a sua própria existência” (MOURA, 2009, p. 3).

Assim, para que o ensino de História se torne significativo e independente, é preciso uma reestruturação do sistema didático e educativo, fornecendo conteúdos e metodologias inovadoras. São necessários objetivos e circunstâncias para que o ensino seja eficiente e transforme a operação do sistema educacional. A implementação de novas metodologias educativas possibilita uma alteração significativa na extensão do conhecimento, das habilidades e na descoberta de significados. No entanto, a inserção dessas ferramentas também impõe desafios, como a formação docente e a garantia de acesso equitativo à tecnologia. As mídias digitais, quando bem utilizadas, podem promover um ensino de História mais dinâmico, crítico e inclusivo, ajudando os alunos a se tornarem cidadãos mais conscientes de seu papel na sociedade.

2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

Entende-se que, de acordo com as aulas teóricas da disciplina Estágio,

ministradas pelos professores titulares, estes afirmam que: "A pesquisa no estágio pode ser definida como, estratégia, método e possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Além disso, pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores, da escola na relação com estagiários."

Então, pensar na proposta de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso foi possível a partir da experiência docente no estágio de formação, onde foi realizado todo o processo na escola de ensino fundamental Professor Vicente Geraldo Mendonça Lima, localizada no município de Itacoatiara-Am. Desse modo, a prática docente exercida durante o estágio, elucida todas as etapas de planejamento das aulas e temas, regência e projeto de ação pedagógica, sempre seguindo as orientações das aulas teóricas.

A elaboração desta pesquisa se mostra fundamental a partir do estudo de Barros (2005, p. 10), em que contribui com a seguinte citação: "O Projeto de Pesquisa deve ser, naturalmente, um instrumento flexível, pronto a ser ele mesmo reconstruído ao longo do próprio caminho empreendido pelo pesquisador". Além disso, Barros (2005, p 67) diz que: "Justificar um Projeto é convencer os seus leitores da sua importância, da sua relevância acadêmica e social, da viabilidade de realizar o Projeto de Pesquisa em Históriação, da pertinência do tema proposto".

"Torna-se importante que os alunos desenvolvam competências que lhes permitam construir explicações históricas com base em dados convergentes, divergentes ou mesmo contraditórios, mas sempre com a preocupação de aprender a validar as melhores respostas históricas" (AMARAL, 2012, p. 6).

Assim, a elaboração de todas as etapas descritas acima está dividido visando o diagnóstico da escola, bem como a prática docente e análise das práticas pedagógicas das turmas do 6º, 7º e 9º anos, enfatizando as experiências acadêmicas e suas considerações na prática escolar, visando o uso intensivo das mídias nas salas de aula para gerar proximidade entre alunos e professores.

3. Contexto da experiência no estágio i

A experiência da prática no estágio durante o período de abrangência, aconteceu de 09 à 30 de agosto de 2023. A princípio, iniciamos na Escola Estadual Professor Vicente Geraldo Mendonça Lima, no município de Itacoatiara. Atuamos nas turmas do

6º, 7º e 9º anos, enfatizando as experiências acadêmicas e suas considerações na prática escolar.

Durante o estágio, foram desenvolvidos planejamentos das atividades com uso de mídias digitais visando a apresentação da regência nas turmas de 6º 1, 7º 1, 8ª 1 e 9º 1 e 2. Os conteúdos envolviam a exibição de vídeos documentários sobre momentos históricos, complementados por discussões em sala de aula sobre os temas trabalhados, como a Revolução Industrial, Colonização na América Espanhola e a Primeira República, bem como a metodologia de ensino e experiência de como ter a atenção dos alunos em salas de aula, visto que muitos alunos perdiam a concentração muito rápido.

Durante o período que acompanhamos o professor, percebemos o trabalho que ele desenvolve a partir do uso de mídias digitais na sala de aula, como o auxílio do Datashow para facilitar tanto a leitura, quanto a escrita dos alunos, frisando o entendimento do assunto abordado pelo docente.

Partindo dessa análise, a perspectiva é de que a importância dessas dimensões seja notória e bem aceita no âmbito educacional, uma vez que “A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos”. (KENSKI, 2012, p.21). Percebe-se que as escolas ainda proíbem a utilização de aparelhos celulares e conseqüentemente, deixam passar despercebido as mídias como uma excelente oportunidade de transmitir e expandir conhecimento.

José Manuel Moran nos explica que:

“A sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes (atores), de forma contínua. As cidades se tornam cidades educadoras, integrando todas as competências e serviços presenciais e digitais. A educação escolar precisa, cada vez mais, ajudar todos a aprender de forma mais integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e o social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões” (MORAN, 2012, p. 11).

Figura1 – Realização da regência com auxílio dos recursos tecnológicos.



Fonte: Acervo do Autor.

4. Resultados e discussão

Durante a experiência, foi possível observar uma maior participação ativa dos alunos. O uso das mídias digitais estimularam o engajamento dos estudantes, que demonstraram entusiasmo ao participar das atividades e debates. Notou-se que tais ferramentas facilitaram a assimilação de conceitos históricos mais abstratos, como os relacionados a Revolução Industrial, Colonização na América Espanhola e a Primeira República, através da exibição de vídeos com imagens reais e análises contemporâneas.

Nesse aspecto, a neuropsicóloga Débora Moss nos relata que:

“[...] As atividades extracurriculares permitem o desenvolvimento de diferentes habilidades de acordo com suas características, bem como a cooperação, a socialização, a reflexão, a criatividade, a iniciativa, o desenvolvimento do raciocínio lógico e diversas formas de comunicação e expressão, por exemplo, além de ampliar as aprendizagens já adquiridas” (MOSS, 2016, p. 45).

Outra importante observação foi o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos. Ao elaborar suas próprias ideias para discutirem a respeito do tema, os estudantes não só aprofundaram seu conhecimento sobre as temáticas trabalhadas, mas também passaram a desenvolver habilidades importantes como pesquisa, escrita e comunicação.

Entretanto, alguns desafios foram identificados. O acesso desigual às tecnologias foi um obstáculo para alguns alunos que não tinham dispositivos adequados ou conexão

à internet em casa, limitando sua participação em atividades no ambiente escolar. Esse fator evidenciou a necessidade de pensar em estratégias inclusivas para a integração das mídias digitais na educação, garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado.

5. Considerações finais

O uso das mídias digitais no ensino de História, como observado durante o Estágio I, demonstrou ser uma ferramenta poderosa para promover o engajamento dos alunos e facilitar a compreensão de conteúdos históricos. A experiência possibilitou novas formas de interação e aprendizado, aproximando os estudantes do passado de forma crítica e reflexiva. No entanto, a desigualdade de acesso às tecnologias é um desafio que deve ser considerado para que essa prática seja plenamente inclusiva e eficaz.

O motivo pelo qual a temática foi realizada é que atualmente as mídias digitais são destacadas como novas formas de explorar conteúdos históricos por meio de vídeos, jogos, plataformas interativas e redes sociais, de modo a tornar o ensino mais dinâmico e próximo da realidade dos estudantes. Além disso, tais ferramentas ajudam a desenvolver habilidades digitais e críticas, essenciais no mundo contemporâneo, e permitem novas perspectivas sobre a construção e interpretação da História.

Nesse sentido, o estágio proporcionou uma vivência prática que evidenciou os benefícios e desafios das mídias digitais no ensino de História. O estágio revelou, no entanto, que o sucesso do uso das mídias digitais depende de uma integração planejada e cuidadosa. É essencial que o professor tenha clareza sobre os objetivos pedagógicos ao utilizar essas tecnologias, garantindo que elas não apenas transmitam informações, mas também estimulem a reflexão crítica. A experiência destacou a importância da formação docente nesse contexto, capacitando futuros professores para usar essas ferramentas de maneira eficiente, promovendo um ensino mais dinâmico e capaz de conectar os alunos ao passado de forma crítica e reflexiva.

Pude analisar como professor em formação que a integração dessas tecnologias vem acarretar em uma ferramenta poderosa e desafiadora para a educação contemporânea, visando transformar a sala de aula em um espaço mais dinâmico e estimulante, de modo que permitem que os estudantes visualizem e se conectem com

eventos históricos, entendendo melhor os contextos e as complexidades das épocas estudadas.

A prática docente no estágio promoveu neste período um ambiente de aprendizado mais participativo e inovador. A experiência evidenciou a importância de capacitar os professores para a utilização consciente e estratégica dessas ferramentas, aproveitando seu potencial para enriquecer as aulas e tornar o estudo da História mais acessível e significativo para os estudantes. O conhecimento com a prática utilizando os recursos tecnológicos apenas fortalece a educação, só tenho a agregar nas escolas que eu for atuar como professor.

Para um futuro professor em formação, a mídia digital não é apenas uma ferramenta de ensino, mas também uma aliada na contextualização crítica de conteúdos. Ferramentas como mapas interativos, simulações de eventos históricos, e plataformas de criação colaborativa ajudam os alunos a desenvolver habilidades analíticas e a construir uma visão mais abrangente e crítica do passado.

6. Referências

AMARAL, Claudia; ALVES, Eliseu; JESUS, Elisabete; PINTO, Maria Helena. **Sim, a história é importante! O trabalho de fontes na perspectiva da educação histórica.** 2012.

BARROS, José D'Assunção. **O Campo da História – Especialidades e Abordagens.** Petrópolis: Vozes, 2005.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.** Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

BORGES, Maria Aparecida Quadros; BRAGA, Jezulino Lúcio Mendes. **O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Revista On-line Unileste – MG, vol. 1, nº 1, jan./jun. 2004. Disponível em: http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/01/downloads/artigo_09.doc. Acesso em: 23 de Setembro de 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002.

BURIOLLA M. A. F. **O estágio supervisionado.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

DUARTE, Ana Soares de Carvalho. **A utilização das TIC no ensino e aprendizagem da História.** 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal, 2013.

GARIN, E. **L'éducation de l'homme moderne La pédagogie de la Renaissance (1400-1600)**. Paris: Fayard, 1968.

GOMES, L. C. F. **As Tecnologias digitais e a prática docente no ensino de biologia : um estudo de caso**. 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado em Profissional em Ensino de Ciência e Matemática) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MEOTTI, Diego; RAMOS, Hilário. **Jogos eletrônicos no ensino de história: discussões sobre suas aplicações em salas de aula no Brasil no século XXI**. Revista Cultura Pensante, 2016.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MOSS, Débora. **Atividades Extracurriculares. Qual é o Limite?** Revista CrescerGLOBO. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Familia/Rotina/noticia/2016/02/atividadesextracurriculares-qual-e-o-limite.html> Acesso em: 04 de outubro de 2024.

MOURA, Mary Jones Ferreira de. **O ensino de História e as novas tecnologias: da reflexão à ação pedagógica**. Anais ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009.